

EVOLUÇÃO DO PLANO URBANÍSTICO DE BELO HORIZONTE (1895 – 1936) E SUAS IMPLICAÇÕES AOS RECURSOS HÍDRICOS DA CAPITAL



Autores: Célio Júnio de Carvalho (celiojunio@gmail.com)
Graduando da Geografia; Bolsista do PBEXT/PROEX

Coordenador/Orientador: Antônio Gilberto Costa (ag.costa@uol.com.br)
Prof. Dr. do Departamento de Geologia/IGC – UFMG

Projeto: Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG

✓ Introdução

O presente artigo visa analisar e apresentar determinados aspectos e fundamentos do plano urbanístico de Belo Horizonte, que em ocasião foram executados ou não, mas que resultaram em impactos negativos diretos e indiretos aos recursos hídricos presentes na capital. Levando em consideração o plano desde seus primórdios – meados de 1895 a 1936 – e demais medidas tomadas à posteriori. Buscando entender a política de canalização dos cursos d'água e aumento da malha viária, os problemas como de saneamento, recorrentes enchentes e inundações na capital.

✓ Metodologia

A pesquisa teve como método a análise de relatórios, mapas e plantas da antiga Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC), como também pareceres técnicos que possam ter fundamentado predileções e cartas técnicas.

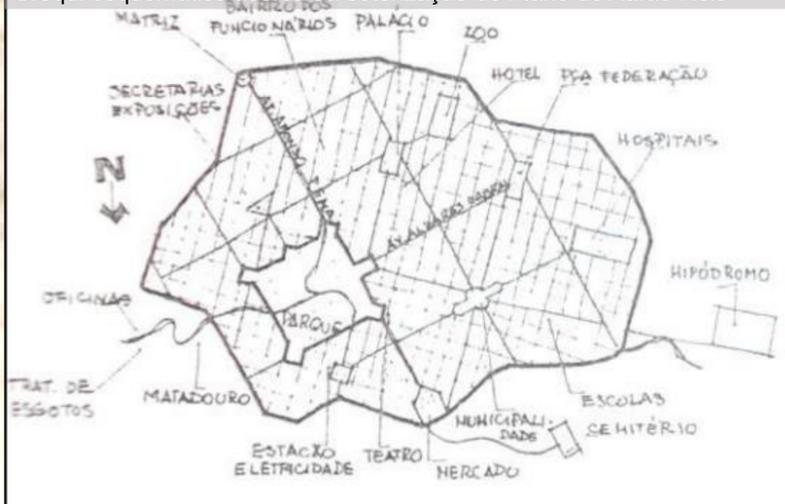
✓ Objetivo

Este estudo teve como objetivo avaliar possíveis impactos aos recursos hídricos decorrentes da evolução e execução do plano urbanístico proposto pela comissão de implantação da cidade de Belo Horizonte, com base em mapas, cartas e relatórios dos períodos de 1895 até 1936. Analisando impactos diretos ou indiretos, relacionados com a canalização da rede hídrica da capital mineira.

✓ Considerações

Com esta publicação, espera-se que seus leitores possam compreender alguns processos da execução do plano urbanístico da capital de Belo Horizonte e reflitam sobre os impactos citados, como também de medidas que podem ou poderiam ter sido tomadas para solucionar tais impasses.

Croqui esquemático acerca da setorização do Plano de Aarão Reis



Fonte: CARSALADE, 2001, p. 55.